autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO n°

*"Dispõe sobre a concessão da honraria Título de Cidadão Paulistano a **NEUSA PRONE TEIXEIRA DA SILVA**, e fixa providências."*

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º - Fica concedida a honraria na forma do Título de Cidadã Paulistana da Cidade de São Paulo a **Neusa Prone Teixeira da Silva**, pelos relevantes serviços prestados ao município.

Art. 2º - A entrega da referida homenagem será efetuada em Sessão Solene para esse fim convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º - As despesas decorrentes deste decreto legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Este decreto legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em

EDIR SALES
Vereadora

Viaduto Jacareí, 100, 10º SALA 1014 – Bela Vista – CEP 01319-900 – São Paulo/SP - Tel. (0xx11) 3396-4309

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

JUSTIFICATIVA

NEUSA PRONE TEIXEIRA DA SILVA

Neusa Prone Teixeira da Silva, nascida na cidade de Bandeirantes, estado do Paraná no dia 29 de novembro de 1949, registrada em dois de dezembro de 1949. Seu pai era sócio de um bar restaurante na cidade de Bandeirantes que era também distribuidora de bebidas da empresa chamada Companhia Antarctica Paulista, sediada na cidade de São Paulo. A parada nesse bar restaurante era obrigatória para quem se dirigia ao interior do estado e o movimento era intenso, e ficava aberto 24 horas. Por se tratar de empresa familiar, somente seus pais e seu avô trabalhavam, porém os demais se beneficiavam dos resultados e, dessa forma quando Neusa tinha quatro anos seu pai resolveu sair da sociedade e foi com a família para a cidade de Limeira interior do Paraná, aonde com as economias que possuía arrendou terras para plantio e abriu uma mercearia que vendia todos os tipos de mercadorias que ele comprava em São Paulo. Quase que a totalidade das vendas eram para os moradores da região e eram marcadas em caderneta e pagas depois da colheita, portanto investiu seu capital todo em estoque para suprir a mercearia pelo menos por seis meses. No segundo ano que estavam na cidade, houve uma geada fora de época que acabou com toda a lavoura e matou muitas criações.



Dessa forma, as cadernetas não foram saldadas pelos devedores e ficaram para a próxima safra. O pai de Neusa novamente estocou a mercearia e continuou a fornecer para os colonos, como eram chamados os moradores à época. No terceiro ano, novamente a geada e também uma crise financeira no estado pegou os negócios do seu pai que na época tinha seis filhos e um sétimo a caminho, dessa forma ele encerrou as atividades, devolveu as terras arrendadas e resolveu tentar a sorte na cidade de São Paulo. Neusa estava para completar sete anos quando chegamos nesta

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

cidade maravilhosa que a todos acolhe! Na sua antiga cidade não haviam casas assobradadas e aqui era um mundo de arranha-céus e muitas casas. Foram morar no bairro de Vila Oratório, e seu pai foi trabalhar como operário da Companhia Antarctica Paulista, aonde ficou até morrer aos quarenta e nove anos de idade, vítima de um infarto. Sua mãe com pouca leitura, porém determinada, guerreira, começou a costurar para fora para ajudar no sustento da casa e seus dois irmãos mais velhos foram trabalhar como operários de fábrica.



Não foi fácil, para todos, crianças imigrantes, falando errado, com costumes diferentes das pessoas que aqui viviam, mas eram espertas, e sabiam se arranjar. Sua mãe ensinou a todos a arte de cozinhar, matar galinhas, plantar horta, buscar frutas e legumes nas beiradas da mata. E, dessa forma cada um ao seu modo foi se enturmando, prestando serviços para os vizinhos e cativando a todos.

Quando tinha oito anos, Neusa sofreu um acidente com a bicicleta que seu vizinho emprestava e não contava para seus pais, pois tinha medo da represália deles, mas com o passar dos dias as dores na perna que havia prensado no caminhão começaram a ficar insuportáveis e disse a eles que havia caído no morro, pois tudo era terra não havia asfalto. Levaram Neusa ao massagista que após muitas massagens, enfaixou sua perna e mandou que voltasse depois de três dias. As dores não passaram e a perna estava inchando cada dia mais. No retorno o massagista viu a perna escura e muito inchada e falou ao seu pai que deveria leva-la ao médico.

Foram várias idas ao médico e nada das dores cessarem. Na última consulta, o médico achou melhor encaminha-la para o hospital Antonio e Helena Zerrenner que era custeado pela empresa aonde seu pai trabalhava.

O diagnóstico foi de osteomielite, uma infecção nos ossos, doença rara para a época e que ainda não tinha antibióticos fortes para combatê-la. Neusa ficou internada no hospital por nove meses, aonde no convívio das freiras e enfermeiras descobri um novo mundo, uma nova forma de hábitos muito diferentes dos que havia aprendido junto aos meus familiares. Ela era uma criança educada e de fácil aprendizado, bem como muito prestativa, coisa que havia aprendido com sua mãe, pois quando estava na cidade de Limeira era ela quem cuidava da saúde dos moradores do local, com remédios e vacinação nas épocas de campanhas.

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

Depois de dois meses no hospital, após as cirurgias que sofreu para a retirada da parte infeccionada dos ossos, o gesso que envolvia sua perna inteira foi retirado e começou a andar pelos corredores do hospital com cadeira de rodas. As freiras lhe davam tarefas para fazer e como estava no setor de pediatria, ajudava no cuidado com os bebês e crianças menores, inclusive lendo histórias para os que já entendiam. Ainda internada, as freiras ensinavam o catecismo e fez a primeira comunhão na capela do hospital, que foi uma verdadeira festa no andar.



Quando teve alta, quis fazer uma surpresa para seus familiares e não avisou de sua chegada. Quando a ambulância parou na porta de sua casa, realmente foi uma surpresa para todos. Neusa não via a maioria dos seus irmãos há muitos meses, somente seus pais, que nunca faltaram nos dias de visita. Aos poucos, foi percebendo que a menina que voltou não era mais a mesma que havia ido embora há nove meses atrás. Voltou a rotina normal da sua casa, porém com algumas alterações no seu comportamento agora mais socializado, o que causava um pouco de desconforto entre todos, porém o diálogo com seus pais foi estreitado e sempre havia uma novidade para poder contar, principalmente ao seu pai que mantinha um distanciamento com os filhos.

Quando Neusa estava no final do quarto ano, verificou que me seu bairro não havia escola com o curso ginasial e que não teria como continuar a estudar. Seu pai sempre falava dos benefícios que os funcionários da empresa desfrutavam e perguntou a ele como eram as escolas mantidas pela fundação e aonde estavam localizadas. Ele não soube explicar de pronto, mas no dia seguinte falou que havia uma escola no bairro do Cambuci e que o curso era ginasial e colegial, porém não sabia dar outras informações. Na escola aonde cursava o primário havia uma professora que era filha de um gerente da parte de distribuição de bebidas da empresa Antarctica. Conversou com sua professora e foram falar com ela, explicou a sua vontade de continuar os estudos e ela após conversar com o pai, marcou um encontro na casa deles. No dia e hora marcado, lá estava Neusa tirando suas dúvidas sobre o funcionamento desse colégio. O pai da professora se chamava Mario Trombini, muito atencioso que deu todas as informações, inclusive uma carta de apresentação para ser

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

entregue à secretária da escola. Neusa foi até a escola, no bairro do Cambuci, totalmente fora de mão da sua casa, porém a esperança de continuar a estudar era maior que a dificuldade. A secretária da escola explicou que para entrar no colégio havia uma seleção muito rigorosa, com provas de três horas cada, num total de cinco provas, cuja eliminação era a cada prova. Também passou a lista das matérias que iriam cair nos exames, a data para a inscrição e aconselhou fazer um curso de admissão preparatória para esse exame, pois a maioria das estudantes tinham o quinto ano também chamado de curso de admissão ao ginásio.

Neusa acompanhou seu pai até essa escola e lá ficaram sabendo dos horários de estudo e, principalmente o preço do curso, muito acima das posses dele. À



noite ouviu ele conversando com sua mãe e fazendo planos de como conseguir esse dinheiro nesse momento e como repor depois, mas sempre enfatizando a necessidade na continuidade dos seus estudos, pois para eles Neusa era uma pessoa sem condições de exercer trabalhos pesados. Sentiu-se culpada de estar colocando os dois nesse problema financeiro, porém dentro de si acendeu uma luz de esperança e certeza no sucesso e internamente se condicionou a lutar para conquistar seus ideais e de uma certa forma dar um retorno a esse sacrifício dos dois, bem como aos seus irmãos mais velhos. Fez o curso preparatório, com seis horas de aula todos os dias, inclusive aos sábados, e mais as lições que eram passadas para fazer à noite para serem corrigidas no dia seguinte. Finalmente chegou o dia do primeiro exame e com muita confiança, porém com muito medo foi à guerra. Passou em todos os estágios e entrou no colégio, que era semi-interno. Um novo mundo, novas professoras, novas duras regras a serem seguidas, novas amizades a serem conquistadas.

Seu mundo era totalmente diferente desse que estava conhecendo agora. As alunas eram filhas de funcionários da empresa, exigência obrigatória para poder entrar no colégio, sendo a maioria de um nível social e econômico mais elevado. Aos

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

poucos e contando com suas habilidades de prendas domésticas, como saber tocar a máquina de costura, cozinhar alimentos básicos, contava com um diferencial que elas não possuíam e foi se enturmando e acostumando com elas e elas com Neusa. Em pouco tempo a menina que ao chegar nessa grande cidade, que chamava o ônibus de " jardineira " estava se apagando e uma nova pessoa estava nascendo, graças a decisão do seu pai em vir morar nessa cidade tão acolhedora que a todos abraça e oferece uma oportunidades de vida melhor. Quando saiu da escola semi-interna, foi estudar a noite e trabalhar durante o dia. Seu primeiro emprego foi numa indústria de sapatos no bairro do Alto da Mooca. Nessa empresa teve a felicidade de trabalhar com um antigo contador da Artarctica, filial de Araras que também estava tentando uma nova vida na cidade de São Paulo. Ele tinha a maior vontade de ensinar e Neusa, de aprender. Transcorridos alguns meses, já cuidava da carteira de crédito e cobrança e interagia junto à diretoria e os bancos aonde a empresa operava os títulos. Como era de praxe nas famílias da época, Neusa entregava seu envelope de pagamento à sua mãe que administrava o dinheiro da casa. Neusa não media esforços para desempenhar seus trabalhos, sendo que trabalhava aos sábados e as vezes aos domingos para que os serviços não acumulassem, pois tudo era manual, sem nenhum processo mecânico, apenas a máquina de escrever ajudava nas emissões de cartas e borderôs, e as vezes quando ocorriam erros de datilografia havia a necessidade de refazer todo o trabalho.

Um dia de pagamento a empresa avisou que seu salário havia sido aumentado e que dentro do envelope estava a diferença, porém não falaramo quanto era essa diferença. Como era normal entreguei o envelope fechado para minha mãe, e depois meu pai me questionou sobre aquele valor em dinheiro que estava no meu envelope e expliquei que havia recebido um aumento, perguntou a ela se essa história era verdadeira e ela disse que sim e que ele poderia ir até a firma verificar. No segundo mês desse aumento Neusa ouviu seu pai dizer para a sua mãe que essa menina com tão pouca idade já estava ganhando o que ele ganhava como chefe de família e que esse dinheiro iria ajudar muito nas despesas de casa. Essa conversa dos seus pais foi um marco positivo em sua vida, pois estava dando retorno ao sacrifício que fizeram por ela alguns anos atrás.

Neusa teve poucos empregos, seu segundo emprego com dezessete anos foi na firma conhecida por todos como " Vedacit ", aonde foi trabalhar como secretária do diretor de vendas, um alemão cisudo, exigente e perfeccionista. Alguns meses após sua entrada na firma, ajudou os diretores em um serviço que estava atrasado e dessa forma estreitaram o relacionamento entre funcionária e empresário e aos poucos passaram a almoçar juntos, na maioria das vezes na casa deles, pois um dos diretores era mulher e solteira ainda e que com o passar dos meses se tornaram amigas, amizade que perdurou por muito tempo. Nesses almoços, recebeu muitos conselhos do presidente da empresa que serviram muito para seu futuro profissional. Quando

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

terminava seu serviço junto ao departamento de vendas, Neusa se ocupava ajudando nos serviços da contabilidade, como também no departamento de escrita fiscal.

Nos meados do ano de 1969, a empresa mudou o escritório do centro da capital para o bairro de Santana que na época era de difícil acesso para quem morava no bairro oposto e, dessa forma encontrou um emprego no bairro da Mooca em uma empresa de artefatos de borracha, aonde se casou e permaneceu até o nascimento da sua filha cinco anos depois do seu casamento. Hoje a empresa é administrada pela terceira e quarta geração, pois já se passaram cinquenta e um anos, mas sua amizade com a família permanece até os dias de hoje.

Em sua adolescência, Neusa sempre teve uma tendência para o voluntariado e dessa forma entrou para a Associação de bairro, cuja finalidade era ajudar as necessidades dos moradores da localidade. Colaborou no reforço escolar das crianças e no Mobral para adultos que eram ministrado à noite na escola mantida pela Paróquia de São Pedro Apóstolo, da qual ainda faz parte. Junto dessa Associação de bairro, trabalhou na campanha política de vários candidatos, e depois que eles eram eleitos, ia com os demais membros na câmara ou na Assembléia Legislativa pleitear alguma melhoria para nosso bairro. Também colaborou como voluntária por dez anos na administração da Casa do Povo de Deus, uma entidade para idosos, mantida por um empresário que era amigo dos proprietários da indústria de artefatos de borrachas que trabalhara tempos atrás.

Quando estava trabalhando na empresa sediada na Mooca, Neusa conheceu um fiscal estadual que falou da intensão dele em montar um escritório de contabilidade no bairro e que iria convidá-la para ir junto com ele. Não levou o assunto muito a sério, pois estava grávida da sua filha e pretendia ficar um tempo em casa cuidando dela. Com o nascimento da sua filha, Neusa passou a fazer alguns serviços em sua casa para contadores amigos e para alguns fiscais estaduais, principalmente no levantamento específico de estoques.

No ano de 1979, o mesmo fiscal estadual à convidou novamente para montar um escritório contábil e como ela tinha filhos pequenos e fazia serviços na sua casa, não aceitou, porém depois veio a solicitação para ajudar apenas na montagem do escritório, contratação e treinamento de funcionários. Por se tratar de um serviço por um período pequeno ela aceitou com a condição que poderia levar seus filhos juntos, o que foi aceito por ele e pelos demais sócios, onde ficou por vinte e sete anos, saindo em 2007, como sócia. Foi durante esses anos de trabalho que sentiu a necessidade de se formar em contabilidade e sendo assim foi cursar o técnico em contabilidade que após a conclusão abriu um novo leque de oportunidades. No mesmo ano de 2007, juntamente com seus filhos e um sobrinho abriram para o público o escritório de contabilidade denominado Prone.

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

autuado por Otávio de Carvalho Moreira em 25/08/2020 16:21:24.

No ano de 2005 Neusa foi convidada para fazer parte das entidades congraçadas da classe contábil, e após aceitar o convite, fez parte da composição da chapa dos novos conselheiros a serem eleitos para o biênio de 2006 a 2007 do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Neusa ficou nessa entidade pelo prazo máximo que o estatuto permite, ou seja doze anos, encerrando seu último mandato em 2017.



Foi um trabalho voluntário de muita responsabilidade, porém muito prazeiroso, pelas novas realizações profissionais, pelo aprendizado e pelos amigos que conquistou. Por esses trabalhos voluntários foi agraciada com o Diploma do Mérito Contábil outorgado pelo Sindicont-SP, Medalha Joaquim Monteiro de Carvalho outorgada pelo CRC-SP, Diploma Mensageiro da Paz e Troféu Marco da Paz no dia do Empreendedorismo Feminino outorgados pela Associação Comercial de São Paulo junto com a Câmara Municipal de São Paulo, e outros diplomas e honrarias recebidas ao longo da profissão.

Aos vinte anos se casou e continua casada com **Fernando**, uma pessoa que soube entender desde o namoro os seus propósitos, sua vida agitada e independente e que, durante todos esses anos sempre primou pelo companheirismo, cumplicidade, amor e confiança. Dessa união nasceram seus filhos**, Marina e Renato** e depois vieram suas netas, **Julia e Clara**.

Neusa Prone tem uma frase sua: “Na vida tudo é questão de abraçar as oportunidades que aparecem com esmero e dedicação.” Sua maior oportunidade foi sair do campo e ir morar na cidade de São Paulo, pois sua vida e a dos seus familiares mudou para melhor.

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO
GABINETE DA VEREADORA EDIR SALES

Pelo exposto, são essas as razões que nos levam a propor a presente condecoração e honraria de Cidadã Paulistana a NEUSA PRONE TEIXEIRA DA SILVA, contando com o beneplácito apoio dos nobres edis com assento no parlamento paulistano.

Matéria PDL 44/2020. Documento com assinaturas digitais múltiplas (vide certidão à folha seguinte). Sua validade pode ser conferida em https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=217240.

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PDL 44/2020

Autor

Ver. EDIR SALES (PSD) em 21/07/2020

Apoiadores

Ver. SONINHA FRANCINE (CIDADANIA) em 21/07/2020
Ver. ELISEU GABRIEL (PSB) em 21/07/2020
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY (PT) em 21/07/2020
Ver. RODRIGO GOULART (PSD) em 21/07/2020
Ver. GILBERTO NATALINI (S/PARTIDO) em 21/07/2020
Ver. RICARDO TEIXEIRA (UNIÃO) em 21/07/2020
Ver. ADILSON AMADEU (UNIÃO) em 22/07/2020
Ver. ISAC FELIX (PL) em 22/07/2020
Ver. REIS (PT) em 22/07/2020
Ver. XEXÉU TRIPOLI (UNIÃO) em 22/07/2020
Ver. ADRIANA RAMALHO (PSDB) em 22/07/2020
Ver. DRA. SANDRA TADEU (PL) em 22/07/2020
Ver. CAMILO CRISTÓFARO (AVANTE) em 22/07/2020
Ver. GILSON BARRETO (MDB) em 22/07/2020
Ver. FABIO RIVA (MDB) em 22/07/2020
Ver. RICARDO NUNES (MDB) em 22/07/2020
Ver. CLAUDIO FONSECA (CIDADANIA) em 22/07/2020
Ver. AURÉLIO NOMURA (PSD) em 23/07/2020
Ver. NOEMI NONATO (PL) em 23/07/2020
Ver. ATÍLIO FRANCISCO (REPUBLICANOS) em 23/07/2020
Ver. PATRÍCIA BEZERRA (PSDB) em 23/07/2020
Ver. CELSO JATENE (PL) em 23/07/2020
Ver. ZÉ TURIN (REPUBLICANOS) em 28/07/2020
Ver. ALFREDINHO (PT) em 29/07/2020
Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 30/07/2020
Ver. ANTONIO DONATO (PT) em 30/07/2020
Ver. OTA (PSB) em 30/07/2020
Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 30/07/2020
Ver. JULIANA CARDOSO (PT) em 30/07/2020
Ver. QUITO FORMIGA (PSDB) em 04/08/2020
Ver. GEORGE HATO (MDB) em 05/08/2020
Ver. DANIEL ANNENBERG (PSB) em 06/08/2020
Ver. RUTE COSTA (PL) em 06/08/2020
Ver. DALTON SILVANO (UNIÃO) em 11/08/2020
Ver. GILBERTO NASCIMENTO (PL) em 12/08/2020
Ver. CAIO MIRANDA CARNEIRO (UNIÃO) em 19/08/2020
Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 20/08/2020
Ver. TONINHO PAIVA (PL) em 20/08/2020

CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO